



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	INFLUÊNCIA DO FOTOPERÍODO E DIFERENTES MISTURAS DE SUBSTRATOS NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE <i>Sesbania punicea</i> (Cav.) Benth
<b>Autor</b>	DANIELE BOBSIN DE ALMEIDA
<b>Orientador</b>	GILMAR SCHAFFER

# INFLUÊNCIA DO FOTOPERÍODO E DIFERENTES MISTURAS DE SUBSTRATOS NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE *Sesbania punicea* (Cav.) Benth

Daniele Bobsin de Almeida<sup>1</sup>; Gilmar Schafer<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna de graduação da Faculdade de Agronomia ([danielebobsin@gmail.com](mailto:danielebobsin@gmail.com))

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Agronomia ([schafer@ufrgs.br](mailto:schafer@ufrgs.br))

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*Sesbania punicea* (Cav.) Benth, popularmente conhecida como acácia-de-flores-vermelhas, pertence à família Fabaceae e é nativa do Brasil. A espécie está distribuída ao longo dos domínios fitogeográficos do Pampa, Mata Atlântica e Pantanal, ocorrendo naturalmente em toda América do Sul. Devido a suas características fenológicas, apresenta grande potencial para ser utilizada na floricultura e paisagismo. A fim de que a utilização de plantas nativas seja viável, é fundamental que se tenha conhecimentos fitotécnicos acerca da espécie, tais como a influência de fatores como a duração do fotoperíodo e o substrato utilizado. Deste modo, o presente estudo teve por objetivo avaliar a influência do fotoperíodo e diferentes misturas de substratos no desenvolvimento inicial de *S. punicea*. As sementes de *S. punicea* foram coletadas de um acesso no município de Viamão - RS. Antes da semeadura as mesmas foram submetidas ao processo de escarificação mecânica com auxílio de uma lixa nº 2, sendo posteriormente colocadas em bandejas de poliestireno expandido com substrato comercial. Após a formação da terceira folha verdadeira as mudas passaram pelo processo de desponte e então foi feita a repicagem para recipiente de 1,4 litros. O delineamento foi em blocos casualizados em esquema de parcela subdividida, com 5 repetições e 15 plantas por parcela. Nos tratamentos principais testou-se o fotoperíodo (natural x dias longos) e nos tratamentos secundários foram testadas três misturas de substratos: a) 75% de substrato comercial e 25% de casca de pinus, b) 25% de substrato comercial e 75% de casca de pinus e c) 40% de substrato comercial, 40% de casca de pinus e 20% de casca de arroz carbonizada. Os tratamentos principais foram dispostos em duas bancadas. Sendo que em uma das bancadas foi instalada uma lâmpada LED que promove a quebra do nictoperíodo (dias longos) no período das 22h às 02h. O experimento teve início em maio de 2019 e resultados preliminares de massa de matéria fresca da parte aérea e do sistema radicular, altura e diâmetro, foram observados até o dia 14 de junho de 2019, sendo que ele será conduzido até a florada que naturalmente ocorre no início da primavera. Os dados tiveram sua normalidade avaliada pelo teste de Bartlett e posteriormente foram analisados pelo teste de Tukey a 5% de significância utilizando o software RStudio. Verificou-se que não houve interação entre os fatores analisados. O fator substrato interfere apenas na variável massa fresca do sistema radicular, que foi inferior no tratamento 1 (0,47g) comparada ao tratamento 2 e 3 (0,96 g e 0,64 g respectivamente). As plantas submetidas a dias longos tiveram maior altura (22,35 cm x 19,13 cm em fotoperíodo natural), com isso também obtiveram maior acúmulo de massa fresca e seca da parte aérea e massa fresca e seca do sistema radicular. As demais variáveis não diferiram estatisticamente. Há indícios de que a *S. punicea* se mantém em desenvolvimento vegetativo em dias longos.